

SABOEIRO

PMS CPM GERIN

BIBLIOTECA

Jornal

Correio da Manhã

Data

26-10-94

Cada no

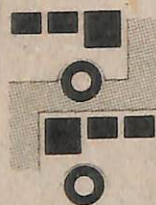
Aqui Salvador

Secção

Assunto

Bairro

Moradores do Saboeiro pedem terminal de ônibus



Comunidade solicitou à prefeitura melhorias no sistema de transporte

Edson Ruiz



No fim de linha do Saboeiro, não há espaço suficiente para a manobra dos ônibus

Os moradores do bairro do Saboeiro vão pedir apoio ao governo do estado para solucionar os problemas do bairro. Desde o mês de março, eles solicitam da prefeitura a implantação de um terminal de ônibus no fim de linha do bairro, além da construção de um quebra-molas na via principal de acesso do local, na Rua Direta do Saboeiro. “Se a administração municipal não pode construir um terminal rodoviário, nem um quebra-molas, vamos apelar para o governador”, afirmou o presidente da Associação de Moradores, Antônio Márcio Souza da Silva, 31 anos.

A associação de bairro enviou um ofício à prefeitura em março, solicitando a construção do terminal, mas só em setembro recebeu uma resposta negativa. “A prefeitura alega que no fim de linha não tem espaço adequado para um terminal”, explica Antônio Márcio. Enquanto isso, os motoristas da empresa Joevanza, que fazem a linha Saboeiro/Lapa e Saboeiro/Terminal da França, convivem diariamente com o perigo de acidentes, em função do pequeno espaço que têm para fazer a manobra dos ônibus. “Além da área ser pequena, é próxima à curva”. Os motoristas que passam por aqui não têm paciência de esperar a manobra. É

uma confusão”, revela o despachante da Joevanza, José Barbosa, 36 anos.

Além da construção do terminal — que já rendeu uma manifestação de 800 moradores do bairro no mês de agosto, quando a prefeitura tentou transferir o fim de linha para a Avenida Paralela — os moradores solicitam com urgência a implantação de quebra-molas nas proximidades das escolas Parque das Crianças e Aurelina de Souza. “Muitas crianças já foram atropeladas na saída da escola por falta de um quebra-molas”, diz Antônio Marcos. No último sábado, o pequeno Erick Costa Santos, 7 anos, foi vítima de atropelo quando atravessava a rua, defronte à escola Parque das Crianças. “Não foi grave, mas poderia ter sido fatal”, adverte o presidente da associação.

A revolta da comunidade do Saboeiro com o poder municipal deve-se ao descaso com que são atendidos. “Desde julho, a Coordenadoria de Atendimento à Comunidade, da Secretaria de Transportes da Prefeitura, autorizou a construção do quebra-molas. Mas quando ligamos para a Sumac (Superintendência de Manutenção e Conservação da Cidade) os funcionários alegam que não têm material disponível para realizar a obra”, diz Antônio Márcio.